



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Infecção Congênita Pelo Vírus Hiv: Relato De Caso Com Desfecho Desfavorável Em Uma Maternidade Escola

Autores: ANA FLÁVIA MELO MAIA BEZERRA (MEJC), FABIANA ARISTON FILGUEIRA, CLEMENTINO MONTEIRO DE FARIA QUINTO, BÁRBARA MONITCHELLY FERNANDES CHAVES DE FARIA, ANNA CHRISTINA DO NASCIMENTO GRANJEIRO BARRETO

Resumo: Introdução: A transmissão perinatal vertical é a principal forma de infecção pelo HIV em crianças, correspondendo a cerca de 25 a 40 dos casos na ausência de ações preventivas, podendo este índice ser reduzido a menos de 2 se tais medidas forem tomadas. Objetivos: Descrever a evolução clínica grave e fulminante de recém-nascido filho de mãe HIV positivo e infectada pelo *Treponema Pallidum*, com diagnóstico durante o trabalho de parto, por ausência de pré-natal. Métodos: Caso relatado por informações colhidas em prontuário de um paciente internado durante 17 dias, em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Resultados: H.L.C.L. sexo masculino, nascido com 34 semanas e 2 dias, parto cesáreo, APGAR 6 e 8, pesando 2.426 g. Genitora com 24 anos, secundigesta, com parto anterior sem intercorrências, internada devido a coriorrexe, com histórico de apenas uma consulta pré-natal, na admissão a mesma realizou VDRL (1:2) e dois testes rápidos para HIV, todos positivos, sem diagnósticos ou tratamentos prévios. Ao exame físico, o recém-nascido apresentava descamação palmo-plantar, taquidispnéia, hepatimetria de 5 cm e baço a 3 cm do rebordo costal esquerdo. Recebeu suporte ventilatório e tratamento medicamentoso inicial com penicilina cristalina, gentamicina, nevirapina e zidovudina. Além de positividade para HIV (eletroquimioluminescência e western blot), os exames revelaram VDRL não reagente, pancitopenia importantes e PCR elevada, sendo diagnosticado com sepse neonatal. Evoluiu com piora progressiva do quadro clínico, apresentando desconforto respiratório, dessaturações frequentes e piora dos parâmetros laboratoriais, sendo necessário uso de antibióticos de largo espectro, antifúngico, droga vasoativa e ventilação pulmonar mecânica, sem boa resposta clínica, evoluindo com choque séptico e posteriormente a óbito. Conclusão: A infecção congênita e perinatal pelo HIV ainda representa um problema grave para saúde pública com número de óbitos significativo. Essa realidade evidencia a importância da estratégia de vigilância epidemiológica para prevenção de novos casos, com enfoque primordial na realização do pré-natal, visto que é possível reduzir drasticamente a incidência de novas infecções congênitas, caso as gestantes infectadas pelo HIV e os seus filhos tiverem acesso, quando necessário, a medicamentos anti-retrovirais e seguimento adequado.